

Jornal: Tribuna Independente

Data: 03/07/19

Página: 11

Editoria: Cidades

TRIBUNA
INDEPENDENTE
tribunahoje.com

CIDADES

Ufal: metodologia inédita monitora desertificação

Segundo dados de laboratório da universidade, Alagoas possui 32,8% de áreas em processo para desertificar

Núcleos são caracterizados por instituição e com variados critérios, não havendo uma uniformização dos dados". O pesquisador faz um alerta de que é importante "chamar atenção para isso porque a homogeneidade dos dados, com metodologia unificada, é fundamental para a busca de soluções para problemas ambientais complexos, como a desertificação, bem como para a definição de políticas públicas para conter o processo".

METODOLOGIA INÉDITA

Com uma trajetória profissional dedicada ao trabalho com os fenômenos da seca e desertifica-

ção, o professor conta que, "ao evidenciar o desentorno das informações, o Lapis desenvolveu uma metodologia inédita, com dados de satélites, para monitorar as áreas em processo de desertificação no Semiárido, sendo hoje a informação mais precisa quanto o nível de degradação dos solos nos estados do Nordeste".

"Estando à frente atualmente do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), desenvolvemos uma metodologia única para monitorar essas áreas degradadas. O mapa do Lapis é inédito", informa Humberto Barbosa. "Hoje dispo-

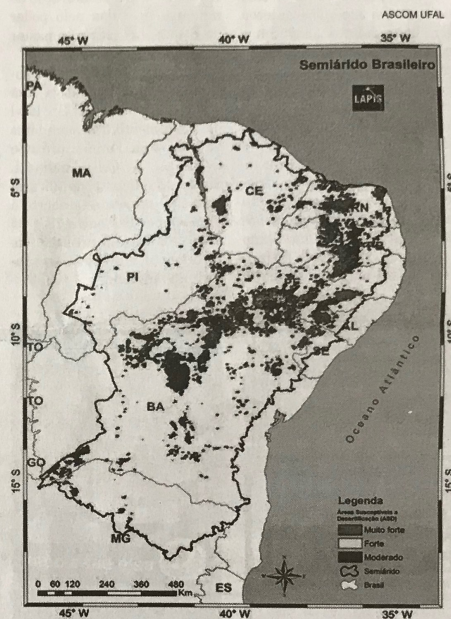
DADOS

Dados da desertificação no Semiárido brasileiro estão disponíveis e pode servir de subsídio para políticas públicas de combate à desertificação

INÉDITA

À frente atualmente do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas, desenvolveu-se uma metodologia única para monitorar essas áreas degradadas

nos das informações e dos dados da desertificação no Semiárido brasileiro. Esse avanço está disponível e



Mapa da desertificação no Semiárido brasileiro foi divulgado

ASCOM UFAL

evaporação excede o previsto pelas chuvas". Já a desertificação, continua o docente, "deve-se à vulnerabilidade dos ecossistemas de zonas secas que cobrem um terço da superfície do Planeta, à superexploração e ao uso inadequado da terra. A pobreza, a instabilidade política, o desflorestamento, o sobre pastoreio e as más práticas de manejo afetam negativamente a produtividade do solo", afirma. "Em resumo, o deserto é uma condição natural de uma região ou paisagem árida ou semiárida, enquanto o processo de desertificação, além das características naturais secas, é condicionado pelas ações antrópicas. Assim, a área perde, progressivamente, sua produtividade a ponto de não conseguir mais se recuperar". O pesquisador alerta que o "processo de desertificação é irreversível". Ele explica que "o solo atinge um nível de degradação grave ou muito grave, de modo que há o empobrecimento das espécies vegetais do local, predominando apenas poucas espécies mais resistentes, até o ponto que o solo se torna improdutivo. Dessa forma, ameaça o desaparecimento de espécies nativas da Caatinga, daí a importância das unidades de conservação para garantir a preservação do patrimônio da biodiversidade", justifica.

deve servir de subsídio para políticas públicas de combate à desertificação, mas é necessário que os governos priorizem a busca de soluções para conter o avanço desse grave problema ambiental", indica.

DESERTIFICAÇÃO E DESERTO

Humberto Barbosa esclarece que o "processo de desertificação não faz

referência aos desertos existentes". Este, explica o pesquisador, "é uma região natural estéril ou não propícia à vida, devido à baixa pluviosidade. Por definição, os desertos são áreas onde a precipitação média anual não excede 250 milímetros ou em locais onde a quantidade de água perdida pela transpiração ou